



Preview
SP-ARTE
Rotas Brasileiras

Renan Teles. *A paisagem e os personagens*
[detalhe], 2023. Óleo sobre tela. 150 x 175 cm.

GALERIA
AURA

Preview
SP-ARTE

Rotas Brasileiras

30 AGO - 3 SET 2023

STAND B08

Arca

Vila Leopoldina, SP

artistas representados participantes

andré mendes
arivanio alves
dhiani pa'saro
douglas ferreiro
emiliano freitas
érica magalhães
manuela costa silva
marcelo gandhi
renan teles
rommulo vieira conceição
talles lopes

artistas convidados

bruno lyfe
sérgio azol

aura galeria

info@aura.art.br
aura.art.br
@ @aura.galeria
+55 11 3034-3825

rua da consolação, 2767
jardins, são paulo

seg a sex das 10h às 19h
sáb das 10h às 17h

por todos os lados

Em sua segunda participação na SP-Arte: Rotas Brasileiras, a Aura Galeria se engaja em torno de questões ligadas à negligência de diferentes histórias no processo de construção das culturas moderna e contemporânea no Brasil, especialmente no que se refere ao processo reducionista de sumarização da história da arte brasileira ao eixo Rio-São Paulo. Delineando formas diversas de pesquisas artísticas provenientes das cinco regiões do país, a galeria, no conjunto de seu stand, procura expor parte de seu recente projeto associado à abertura para práticas culturais historicamente obliteradas pela hegemonia narrativa de determinados territórios. Centrada em formar um corpo de artistas regionalmente diverso, a Aura expande cada vez mais as suas representações para artistas de fora da região Sudeste. São, nesse sentido, apresentadas aqui problemáticas sobre o tema em cinco eixos, partindo de obras de diversos artistas representados pela galeria junto de dois artistas convidados. Baseado na divisão do território nacional em cinco Grandes Regiões, o conjunto de obras que integra o stand se divide entre os eixos Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Neles, são apresentados artistas selecionados para representar cada uma dessas regiões conjuntamente dialogando com impasses que permeiam social e culturalmente a realidade contemporânea.

O eixo Norte, composto por Dhiani Pa'saro, procura desmistificar a condição de artefato sobre a arte indígena com fundo em certa desconfiança quanto a determinada abordagem sobre a produção cultural de povos originários

baseada em enquadramento da arte ocidental. Com os padrões abstratos da marchetaria de Dhiani, a limitação semiótica do conceito de arte é extrapolada enquanto conotação moldada pela narrativa tradicional. Com isso, propõe-se o alargamento das discussões e categorias históricas da arte, bem como a constatação da insuficiência de determinados conceitos que se pretendem universais ou neutros para lidar com a extensão do debate cultural.

A região Nordeste, representada por **Marcelo Gandhi, Sérgio Azol** e **Arivanio Alves**, parte de contrastes relacionados a binômios como os de cultura popular e de massas, alta e baixa cultura, campo e metrópole, procurando colidir em determinada reconfiguração de modelos convencionais de representação por meio da subversão de imagens, envolvendo aspectos como a encruzilhada climática que envolve a vida no campo, em Azol, ou o desmanche associado à saturação de figuras, em Gandhi. Se Arivanio mobiliza imagens e materiais que puxam o mundo para o interior da obra, Gandhi, por outro lado, repele a realidade ao passo em que as suas figuras adquirem certa presença abstrata, quase fantasmagórica. Tendo em vista que a região metropolitana construiu a sua história cultural como unidade absoluta ou, no mínimo, primária, a produção do campo, por sua vez, ficou regularmente à deriva sob a égide de um trato secundário. O eixo, portanto, delimita um olhar horizontal sobre essas diferentes produções à esteira de uma equivalência no embate articulado entre as obras que o integram: seja com as fotografias do Sertão Nordestino, de Azol; os elementos da cultura popular, aproximada formalmente da literatura de cordel produzida em Juazeiro do Norte, de Arivanio; ou o contraponto

cosmopolita e metropolitano, de uma realidade mediada e acelerada, sugerida por Gandhi.

A região Centro-Oeste, composta pelo maior número de artistas do stand, apresenta trabalhos de **Douglas Ferreira, Emilliano Freitas, Manuela Costa Silva e Talles Lopes**. O eixo é vetorizado por problemáticas relacionadas à herança colonial e à inversão entre os conceitos de sujeito e objeto na narrativa histórica da arte e da cultura. Ao passo em que os personagens, nos trabalhos de Emilliano Freitas, não têm rosto ou fisionomia definida, o artista se coloca em trânsito quanto ao estatuto de sujeito para o de objeto. E, com isso, a individualidade dos personagens se esvai, ao contrário das figuras que permeiam os desenhos de Manuela Costa Silva ou Douglas Ferreira: em seus trabalhos, a presença dos personagens enquanto sujeitos é um elemento reafirmado pela imagem. O eixo articula esses contrastes, de antemão, guiados pela desconfiança em torno de um ideário moderno e de suas heranças coloniais, colocado inicialmente em cheque pelos trabalhos de Talles Lopes.

O eixo Sudeste, com **Bruno Lyfe, Érica Magalhães e Renan Teles**, contorna em especial questões relacionadas à construção de corpos segundo a imagem de sua presença no mundo. Partindo da problematização do trato realizado sobre corpos que tiveram, por um processo de colonização de cor, gênero e sexualidade, os seus lugares abafados ou objetificados na história cultural, é mobilizada uma tentativa de escancaramento da falsa neutralidade imposta pela narrativa hegemônica da história da arte. A dialética entrópica que envolve os trabalhos de Érica junto ao aspecto fisionômico que tomam as suas esculturas, unidas às representações de indivíduos negros e paisagens de periferia nas obras de Bruno Lyfe e Renan Teles, apontam a uma desconstrução do que se entende por corpo no sentido da reconstrução de uma história da arte mais próxima do real.

É lidar com um campo cultural que não engane a si mesmo fundado na falsa ideia de uma corporeidade universal, tanto de elementos artísticos quanto de corpos humanos, mas que perceba a realidade cultural e contraditória em sua concretude, ampliada e múltipla.

Com **André Mendes** e **Rommulo Vieira Conceição**, por fim, enquanto representantes da Região Sul, o tema adquire espessura geográfica no espaço físico. Na contramão de um mundo abstrato, diluidor do indivíduo em nome de uma racionalização homogeneizadora de certa indústria cultural, Rommulo mobiliza um espaço adequado à disfuncionalidade enquanto vocação. Num desacordo narrativo com a paranoia produtiva contemporânea, a obra reencontra a experiência de uma vida paralela ao mundo do trabalho - própria dos playgrounds, do lazer ou das atividades recreativas. E recorda, com isso, amargem alternativa de convivência a uma realidade excessivamente produtivista ou de pretensas soluções fáceis e imediatas para problemas complexos. André Mendes, por sua vez, exercita algo de uma aula de estética na medida em que articula um processo desalienador sobre a virtualidade atribuída à cor enquanto elemento bidimensional ou oposto à linha. Vencedor da edição de 2023 do Prêmio PIPA, André mobiliza em suas pinturas uma linha que é cor e uma cor que é linha. A válvula de escape a um mundo obcecado por jornadas excessivas de trabalho ou pautado no lucro enquanto ponto de chegada é aqui a possibilidade de viver propriamente e, sobretudo, aprender a enxergar o espaço para além de alienações limitantes. Consiste na brecha a uma vida efetivamente cultural, que transforma espaços em lugares e retoma a devida familiaridade aos ambientes em que vivemos cotidianamente.



André Mendes
Totem tabu, 2023
Óleo sobre tela
185 x 155 cm

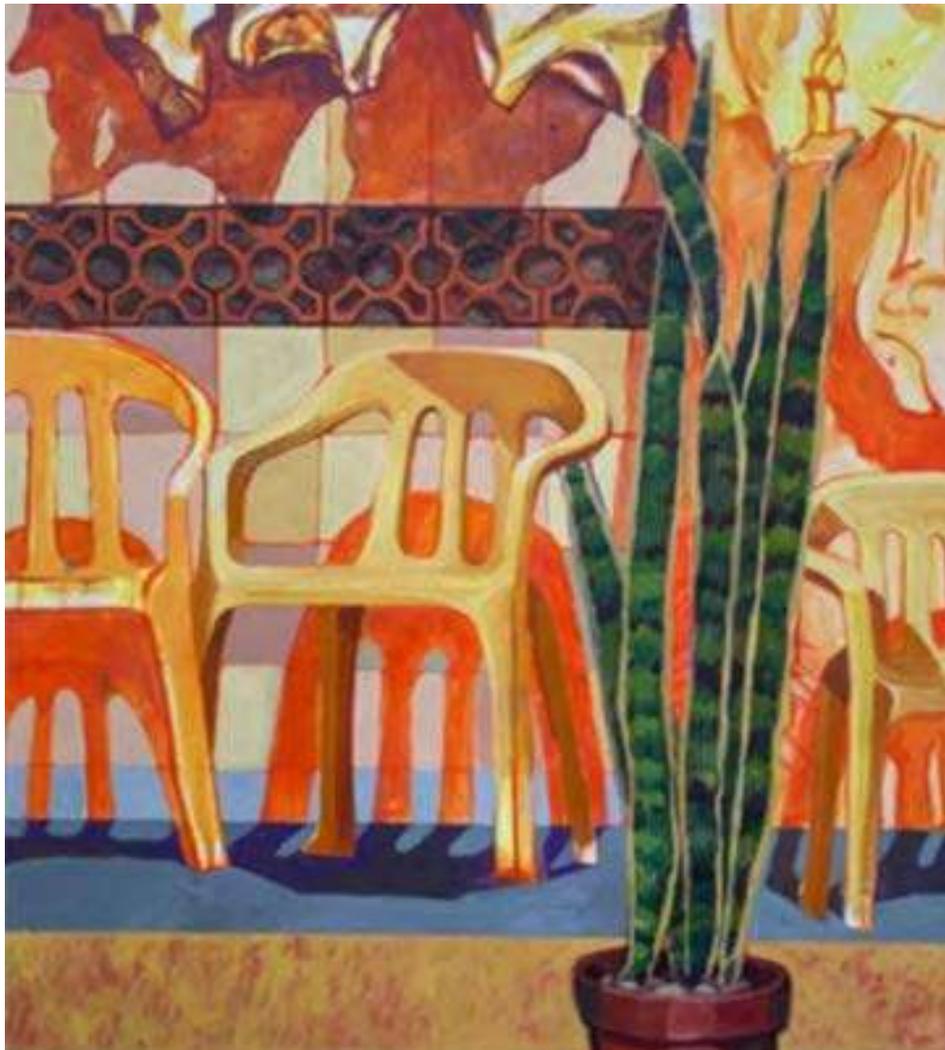


Arivanio Alves

Do tamanho real, 2023

Acrílica, tinta pva, giz pastel oleoso e caneta permanente sobre papel de saco de cimento sobre canvas

134 x 160 cm



Bruno Lyfe

Voltamos a falar dos sonhos pela manhã, 2023

Acrílica e óleo sobre tela

69 x 78 cm



Bruno Lyfe

Começa uma outra história
aqui na luz no dia, 2023

Acrílica e óleo sobre tela
69 x 78 cm



Dhiani Pa'saro

Wunu Phunô, 2019

Marchetaria com 40 tipos de madeira

138 x 186 x 2 cm



Douglas Ferreira
Atinar, 2023
Óleo sobre tela
110 x 70 cm



Emilliano Freitas

A foto que nunca vou tirar, 2023

Esmalte de unha sobre papel Canson Figueras 290g

65 x 50 cm



Emilliano Freitas

Comunhão, 2021

Esmalte de unha sobre papel Canson Figueras 290g

68 x 47 cm





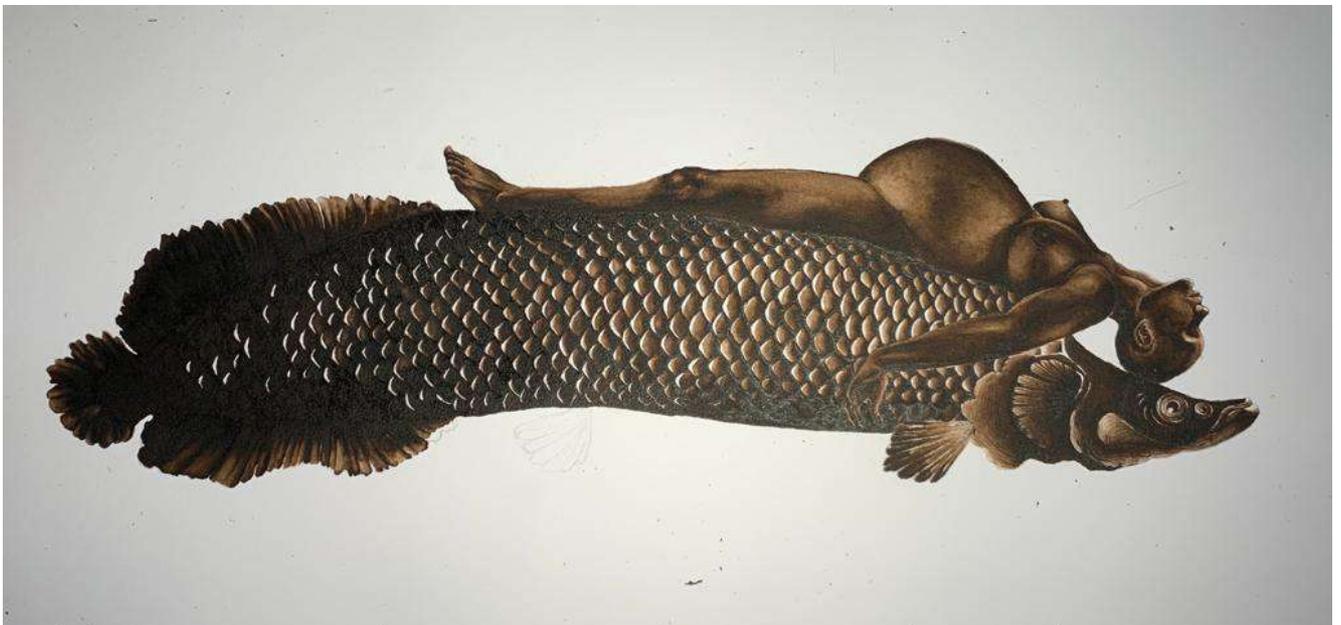
Érica Magalhães

Sem título, 2023

Concreto e porcelana

178 x 106 x 106 cm





Manuela Costa Silva

Sem título, 2023

Nanquim sobre papel

35 x 65 cm



Manuela Costa Silva

Ceres, 2022

Grafite sobre papel

29 x 22 cm

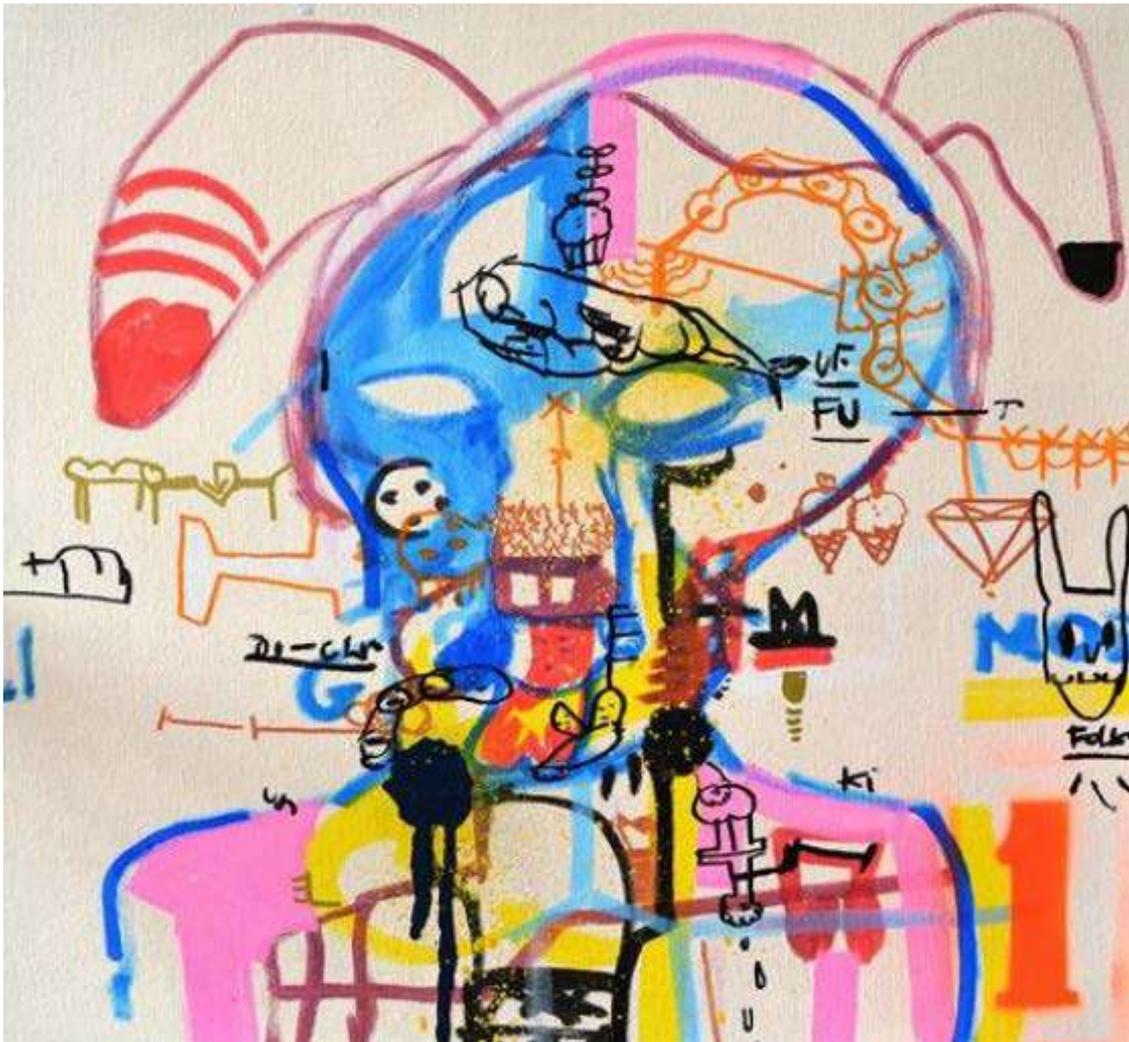
R\$ 2.900,00





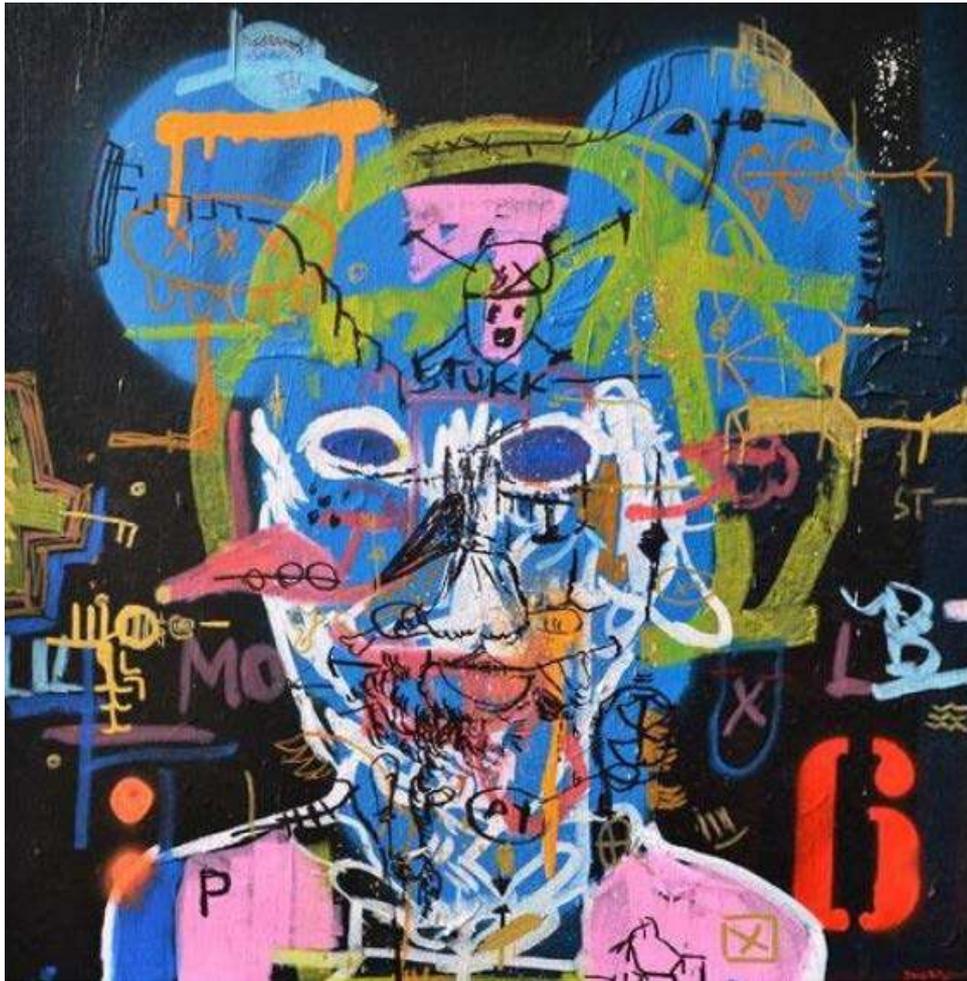
Manuela Costa Silva

Upiaetê, 2022
Oleo sobre tela
40 x 50 cm
R\$ 5.400,00



Marcelo Gandhi

Sem título (face), 2013
Técnica mista sobre tela
40 x 40 cm



Marcelo Gandhi

Sem título (Face 2), 2013
Técnica mista sobre tela
40 x 40 cm



Renan Teles
Banho de sol, 2023
Óleo sobre tela
175 x 150 cm





Romulo Vieira Conceição

Série Totens: Tentativas frustradas: espaço x lugar #1, 2023

Aço pintado em PU

165 x 23 x 23 cm





Talles Lopes

Quebra-sol, 2023

Aquarela e nanquim sobre papel Canson Arches satinado 300g

110 x 110 cm





Talles Lopes

Banco da Praça da Igreja Santo Antônio (Três Lagoas - MS), 2020

Mobiliário em madeira Tamboril

Tiragem: Prova do Artista (edição de 25)

42 x 110 x 35 cm



Sérgio Azol

Série Sertão Adentro, 2016

Impressão de fotografia com pigmento natural sobre papel

Hahnemühle Photorag 308g

Tiragem 1/5

59 x 88 cm



Sérgio Azol

Série Sertão Adentro, 2016

Impressão de fotografia com pigmento natural sobre papel

Hahnemühle Photorag 308g

Tiragem 1/5

59 x 88 cm



Sérgio Azol

Série Sertão Adentro, 2016

Impressão de fotografia com pigmento natural sobre papel

Hahnemühle Photorag 308g

Tiragem: Prova do artista (edição de 1/5)

59 x 88 cm

sobre a aura

Atuante no mercado da arte desde 2015, a Aura foi criada como uma plataforma virtual de mapeamento de artistas emergentes que, em 2017, fixou sede em São Paulo. Desde então, passou a atuar como uma galeria de arte em moldes tradicionais e se consolidou como um espaço relevante de fomento à arte contemporânea.

O ano de 2022 marca um redirecionamento de seu percurso e atuação no sistema da arte, bem como a inauguração de um novo espaço físico da galeria no bairro dos Jardins. Trabalhando com diferentes frentes artísticas, a Aura é, sobretudo, uma galeria que fomenta a diversidade da produção cultural.

Com origens provenientes de diferentes regiões, inclusive internacionais, o seu corpo de artistas reúne linguagens variadas e propostas pertinentes a questões conceituais, afinadas ao debate cultural contemporâneo. É este grupo de artistas que permite à Aura assumir o desenvolvimento do colecionismo de arte contemporânea como o principal eixo orientador do posicionamento institucional e mercadológico dos seus artistas a nível nacional e internacional.

artistas representados

andré mendes
arivanio alves
bruno weilleman belo
cecília costa
david cecon
dhiani pa'saro
douglas ferreiro
duhigó
emilliano freitas
érica magalhães
fernanda pacca
fernanda valadares
lilian maus
luiza gottschalk
manuela costa silva
marcela crosman
marcelo gandhi
marga ledora
renan teles
rommulo vieira conceição
talles lopes

info@aura.art.br
aura.art.br
@ @aura.galeria
+55 11 3034-3825

aura galeria

rua da consolação, 2767
jardins, são paulo

seg a sex das 10h às 19h
sáb das 10h às 17h

@aura.galeria
aura.art.br

Rua da Consolação, 2767
Jardins, São Paulo/SP
aura.art.br



GALERIA
AURA